Resultados do PIB do Rio Grande do Sul em 2024

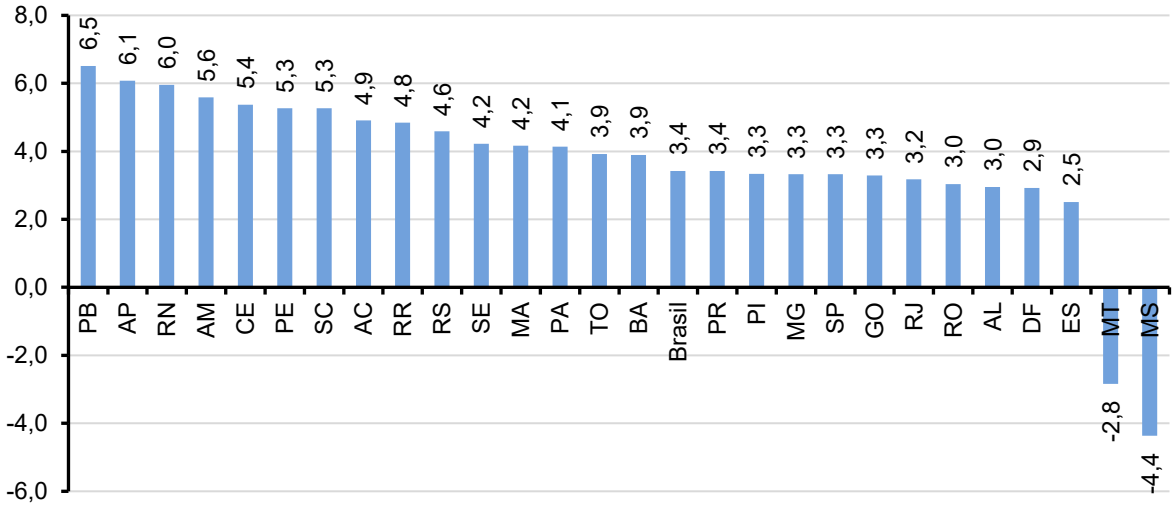
O Sistema de Contas Regionais (SCR) fornece estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) de cada unidade da Federação pelas óticas da produção e da renda, mantendo a coerência e a comparabilidade entre si e com o Sistema de Contas Nacionais (SCN) do Brasil. A publicação é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). No Rio Grande do Sul, a produção das Contas Regionais é de responsabilidade conjunta do IBGE e do **Departamento de Economia e Estatística (DEE)**, vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). A elaboração ocorre anualmente, com uma defasagem de dois anos, devido à necessidade de consolidação dos dados provenientes das pesquisas estruturais do IBGE.

Em razão da reformulação do SCN, com a atualização do ano-base de 2010 para 2021, os resultados das Contas Regionais de 2022, 2023 e 2024 são apresentados em caráter preliminar, limitados à ótica da produção e desagregados em 12 atividades econômicas. As alterações seguem as adaptações do SCN, que utilizou provisoriamente como referência as estimativas do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

Em 2024, o volume do PIB do Rio Grande do Sul cresceu 4,6%. O Valor Adicionado Bruto (VAB) teve acréscimo de 4,2%, enquanto os impostos líquidos de subsídios aumentaram 7,1%. Após ter registrado, em 2023, a segunda menor taxa de crescimento entre as 27 unidades da Federação, o Rio Grande do Sul ocupou, em 2024, a décima posição no *ranking* nacional, com taxa 1,2 ponto percentual superior à média do Brasil, que foi de 3,4%. Em valores correntes, o PIB do estado totalizou R$ 702,10 bilhões em 2024, mantendo a quinta maior participação no total nacional, representando 6% do PIB brasileiro. As quatro primeiras posições foram ocupadas por São Paulo (31,1%), Rio de Janeiro (10,5%), Minas Gerais (9%) e Paraná (6,2%).

Gráfico 1

Taxas de variação do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e das 27 unidades da Federação — 2024/2023



Fonte: Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2026).
SPGG-RS/DEE.
Nota: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, elaborados em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias estaduais de governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Desempenho por atividade

O desempenho do PIB do Rio Grande do Sul, em 2024, foi influenciado positivamente pelo crescimento da agropecuária (26%) e dos serviços (3,1%). A indústria, por outro lado, registrou retração de 0,3%.

Tabela 1

Taxas de variação dos volumes do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos líquidos de subsídios e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividade, do Rio Grande do Sul — 2024/2023

ATIVIDADES	VARIAÇÃO %
Produto Interno Bruto	4,6
Impostos líquidos de subsídios	7,1
Valor Adicionado Bruto	4,2
Agropecuária	26,0
Indústria	-0,3
Indústrias extrativas	2,6
Indústrias de transformação	-1,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,3
Construção	2,8
Serviços	3,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	6,9
Transporte, armazenagem e correio	1,1
Informação e comunicação	9,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-1,0
Atividades imobiliárias	1,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	0,3
Outros serviços	4,5

Fonte: Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2026).
SPGG-RS/DEE.
Nota: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, elaborados em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias estaduais de governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Na agropecuária, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo desempenho da agricultura. Embora a atividade tenha sido afetada pelas enchentes de maio, a maior parcela da safra de verão, a mais relevante do ano, já havia sido colhida. Em termos de produto, destacaram-se os aumentos nas produções de soja e de milho, que haviam sido negativamente impactadas por estiagem em 2023.

Na indústria, a retração de 0,3% decorreu da queda de 1,1% nas indústrias de transformação, atividade bastante afetada pelos efeitos das enchentes, em especial durante o mês de maio. De outro lado, houve desempenhos positivos das indústrias extrativas (2,6%), do segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (2,3%) e da construção (2,8%). Nos serviços, todas as atividades apresentaram crescimento, à exceção das atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, que recuaram 1%. Os principais destaques foram os aumentos registrados nas atividades de informação e comunicação (9,1%), comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6,9%) e outros serviços (4,5%).

Em termos de estrutura do VAB da economia gaúcha, a agropecuária e os serviços ganharam participação, passando de 8,8% e 64,7% em 2023 para 10,8% e 65,3% em 2024, respectivamente. Consequentemente, a indústria perdeu participação, recuando de 26,5% em 2023 para 23,9% em 2024 (Tabela 2).

Tabela 2

Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB), por atividade, do Rio Grande do Sul — 2023-24

ATIVIDADES	2023	2024
TOTAL DAS ATIVIDADES	100,0	100,0
Agropecuária	8,8	10,8
Indústria	26,5	23,9
Indústrias extrativas	0,2	0,1
Indústrias de transformação	20,6	18,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,2	2,0
Construção	3,5	3,5
Serviços	64,7	65,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,4	13,0
Transporte, armazenagem e correio	3,1	3,0
Informação e comunicação	2,5	2,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,4	6,0
Atividades imobiliárias	8,1	7,9
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	14,1	14,2
Outros serviços	18,1	18,5

Fonte: Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2026).
SPGG-RS/DEE.
Nota: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, elaborados em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias estaduais de governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

PIB *per capita*

Em 2024, o PIB *per capita* do Rio Grande do Sul foi de R$ 62.520,88, valor 12,8% superior ao do Brasil (R$ 55.409,93). Com esse resultado, o estado registrou o sexto maior PIB *per capita* entre as unidades da Federação, ficando atrás do Distrito Federal, de São Paulo, de Santa Catarina, do Rio de Janeiro e do Mato Grosso.

Referências

IBGE. **Sistema de Contas Regionais** — SCR. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html. Acesso em: 13 nov. 2026.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS)
Secretária: Danielle Calazans
Subsecretaria de Planejamento (Suplan)
Subsecretária: Carolina Mór Scarparo
Departamento de Economia e Estatística (DEE)
Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Chefe da Divisão de Análise Econômica (DAE): Martinho Lazzari
Autores: Bruno Paim, Martinho Lazzari e Vinícius Dias Fantinel
Revisão de língua portuguesa: Susana Kerschner